



Wania Manso de Almeida

**A institucionalização do ensino industrial no Estado Novo
português e no Estado Novo brasileiro: aproximações e
distanciamentos**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da PUC-Rio como requisito parcial
para obtenção do título Doutor em Educação.

Orientadora: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça

Rio de Janeiro
Abril de 2010



Wania Manso de Almeida

**A institucionalização do ensino industrial no
Estado Novo português e no Estado Novo
brasileiro: aproximações e distanciamentos**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Educação como requisito parcial para obtenção do título de
Doutorado em Educação. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Ana Waleska Pollo Campos Mendonça
Departamento de Educação, PUC-Rio

Prof^a Alicia Maria Catalano de Bonamino
Departamento de Educação, PUC-Rio – Rio de Janeiro

Prof^a Cynthia Paes de Carvalho
Departamento de Educação, PUC-Rio

Prof^a Tereza Maria Rolo Fachada Levy Cardoso
CEFET Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro

Luís Alberto Marques Alves
Faculdade de Letras – Universidade do Porto, Portugal

Prof^o. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Wania Manso de Almeida

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna, Mestre em Educação pela UFES, professora, Pedagoga no Instituto Federal Fluminense, *Campus 2Macaé*

Almeida, Wania Manso de

A institucionalização do ensino industrial no Estado Novo português e no Estado Novo brasileiro: aproximações e distanciamentos / Wania Manso de Almeida ; orientadora: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça. – 2010.

255 p. : il ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Ensino industrial. 3. Ensino técnico. 4. Educação comparada. 5. Reforma de ensino. I. Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 888

Agradecimentos

À professora Dra. Ana Waleska Pollo Campos Mendonça pela firmeza de conhecimento, cordialidade e tranquilidade com que conduziu a orientação desta tese.

Um agradecimento especial ao professor Dr. Luis Alberto Marques Alves pela orientação competente, estímulo e boa acolhida na Universidade do Porto, Portugal, durante o doutorado sanduíche, fundamentais para a realização desta pesquisa.

Ao governo do Brasil, através da CAPES, pelo apoio financeiro para realização do doutorado sanduíche.

Ao Colegiado do Centro Federal de Educação Tecnológica de Macaé por me conceder afastamento do trabalho, viabilizando a realização do Curso de Doutorado.

À minha família, Luis, Marilda, Lucia, Catarina, Regina, pelo apoio, cada um a seu tempo e com sua arte.

Resumo

Almeida, Wania Manso; Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos (Orientadora). **A institucionalização do ensino industrial no Estado Novo português e no Estado Novo brasileiro: aproximações e distanciamentos**. Rio de Janeiro, 2010, 255 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese investiga os processos de institucionalização do ensino industrial no contexto do Estado Novo português, sob o governo de Salazar (1933 - 1968) e do Estado Novo brasileiro (1937-1945), quando foram instituídas, nos dois países, reformas de ensino técnico industrial. A base documental inclui textos legais, atas de sessões parlamentares, pareceres, atas de congressos, discursos, relatórios, correspondência pessoal, artigos de revistas. Na pesquisa foi utilizada a abordagem teórico-metodológica denominada história da educação comparada na qual a procura da análise das relações entre fenômenos locais e globais toma o lugar da comparação entre as nações. A tese se estrutura em seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta a pesquisa. O segundo e o terceiro capítulo apresentam e analisam o ensino técnico industrial em Portugal desde a gênese da proposta de educação para a cidadania na Primeira República portuguesa até a instauração do Estado Novo no início da década de 1930. A seguir, expõe aspectos do contexto político, cultural e econômico de Portugal que irão sedimentar o surgimento da reforma do ensino técnico em 1948, analisada desde a constituição da comissão de reforma de ensino até a sua institucionalização. O quarto e o quinto capítulo expõem e analisam o surgimento do sistema de ensino industrial no Brasil desde a implantação das Escolas de Aprendizes e Artífices, em 1909, até as mudanças ocorridas na década de 1930 e o processo de criação e implantação da reforma orgânica do ensino industrial promulgada em 1942. A leitura comparativa das reformas de ensino técnico industrial no Brasil e em Portugal é realizada no sexto e último capítulo onde se destacam aspectos de aproximação e distanciamento entre as duas experiências de ensino.

Palavras-chave

Ensino industrial, ensino técnico, educação comparada, reforma de ensino.

Abstract

Almeida, Wania Manso; Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos (Advisor).
The process of institutionalization of industrial education of the Portuguese and Brazilian New State: similarities and differentiation.
Rio de Janeiro, 2010, 255 p. PhD Dissertation – Departamento de Educação.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study investigates the institutionalization of industrial education in the Portuguese New State context under Salazar's government (1933 – 1968) and the Brazilian New State (1937-1945), when the technical-industrial education reforms were institutionalized in both countries. The data-base include legal texts, parliamentary session minutes, congresses, directives, discourses, reports, private correspondence, article and magazines. We used a methodological – theoretical approach called the History of Comparative Education, in which the analysis of the relation between local and global phenomena substitutes the comparison between nations. The thesis is structured around six chapters. The first chapter is on objectives, methodology and organization of the paper. The second and third chapters deal with technical-industrial education in Portugal from the beginning of the proposal of education to citizenship in the First Republic until the installation of the New State in 1933. Next, it presents aspects of political, cultural and economic aspects of Portugal, and the start and institutionalization of the technical education reform in 1948. The fourth and fifth chapters analyse the start of the industrial education system in the Brazil from the implementation of Apprentice and Craftsmen Schools in 1909 to the changes which occurred in 1930. The chapters also deal with the creation process and implementation of the organic reform of the industrial education put forward in 1942. The comparative reading of the technical-industrial education reforms in Brazil and Portugal is done the sixth and last chapters, where aspects of similarities and differentiation between both teaching experiences are highlighted.

Key-words

Industrial education, technical education, comparative education, teaching reform.

Sumário

1 Introdução	12
2 O Ensino Técnico Industrial em Portugal da República ao Estado Novo	19
2.1 O ensino na Primeira República portuguesa	19
2.2. O Ensino Técnico na Primeira República portuguesa	28
2.2.1. Contradições da reforma do Ensino Industrial e Comercial de 1918	30
2.3 Da República ao Estado Novo: gênese de um novo projeto de formação profissional	34
2.3.1. Linhas de força nos relatórios das reformas de 1918, 1930, 1931	34
2.3.2 A organização do ensino técnico nas reformas de 1918, 1930, 1931	40
2.3.3 A configuração curricular dos cursos industriais nas reformas de ensino de 1918, 1930 e 1931	48
2.3.4. Professores, mestres, alunos	54
3 O Ensino Técnico Industrial no Estado Novo português	61
3.1. O Estado Novo português e a instauração de uma nova agenda política, cultural econômica	61
3.2. O ensino no Estado Novo Salazarista	69
3.3. A reforma do ensino técnico de 1948: caminhos de sedimentação de um novo modelo de formação profissional	80
3.3.1. A gênese da reforma do ensino técnico de 1948	80
3.3.2. Os princípios político-pedagógicos da reforma do ensino técnico de 1948	82
3.3.3. Limites, inovações, oposições na proposta de reforma do ensino técnico de 1948	91
3.4. A organização do Ensino Técnico Industrial na reforma de 1948	106

3.4.1. Modalidades e graus de ensino	106
3.4.2 Os currículos dos cursos industriais	109
3.4.3. Professores, mestres e alunos	114
 4 O ensino Técnico Industrial no Brasil da República Velha ao Estado Novo	 118
4.1. Apostas iniciais da União no ensino profissional: as Escolas de Aprendizes Artífices	118
4.1.2. A padronização dos currículos nas Escolas de Aprendizes Artífices	122
4.2. A educação no Governo Provisório: das esperanças democráticas à modernização conservadora	127
4.2.1. Getúlio Vargas: novo líder para novos tempos	128
4.2.2. Um novo modelo de país: o Brasil moderno	129
4.2.3. A educação do Governo Provisório ao Estado Novo	131
4.2.4. As reformas Francisco Campos	134
4.3. O ensino industrial do Governo Provisório ao Estado Novo	138
4.4. Anísio Teixeira e a reforma do Ensino Técnico Secundário no Distrito Federal	140
4.4.1. A unificação do ensino	144
4.4.2. As Escolas Técnicas Secundárias do Distrito Federal: as casas de educação	149
 5 O Ensino Técnico Industrial no Estado Novo Brasileiro	 166
5.1. O Estado Novo brasileiro e a instauração de uma nova agenda política, econômica e cultural	166
5.2. O ensino no Estado Novo brasileiro	171
5.3. A reforma orgânica do ensino industrial de 1942: caminhos de sedimentação de um novo modelo de formação profissional no Brasil	178
5.3.1. A reforma orgânica do ensino industrial: a (im)possível conciliação de interesse	178
5.3.2. A formação dos operários da indústria na visão dos empresários: um projeto de direção moral, cultural e ideológica	180

5.3.3. Capanema, entre o humanismo e a técnica – “a democracia possível”	196
5.3.4. O projeto de reforma orgânica do ensino industrial	199
5.4. A organização do ensino industrial na reforma de 1942	202
5.4.1. Modalidades e graus de ensino	202
5.4.2. A organização do ensino industrial básico	210
5.4.3. Alunos e professores	211
5.4.4 Alunos e professores	217
 6 Interconexões nas reformas de ensino técnico de Portugal e do Brasil	 226
6.1. Interconexões – Educação Nova e Congressos Internacionais	227
6.1.1. A Escola Nova na institucionalização do ensino técnico industrial	227
6.1.2. Os congressos internacionais na institucionalização do ensino técnico industrial	233
6.2. Interconexões em destaque	236
6.2.1. Fragmentação das reformas do ensino industrial	236
6.2.2. Gratuidade do ensino	237
6.2.3. Da formação profissional na Escola antes do emprego à formação no local de trabalho	238
6.2.4. A aprendizagem profissional dos operários das indústrias	249
6.2. 5. Os currículos dos cursos industriais	243
6.2.6. Educação Feminina	245
6.2.7. Os professores e mestres	246
 7 Referências Bibliográficas	 249

Lista de figuras

Figura 1. Evolução das taxas de analfabetismo em Portugal, Espanha, Itália, Bélgica e França, entre 1875 e 1925	21
Figura 2. Quadro de Escolas em 1918, definido pelo Decreto 5.029	37
Figura 3. Estrutura do Ensino conforme a Reforma de 1918	43
Figura 4. Plano de estudo. Curso de Marceneiro. 1930	39
Figura 5. Planos de Estudo. Curso de Marceneiro. 1931	52
Figura 6. 1931- Plano de Estudo. Curso de Pintor Cerâmico	53
Figura 7. 1931- Plano de estudo – Curso de Pintor cerâmico – Província	53
Figura 8. Evolução percentual da taxa de analfabetismo na população maior de 7 anos. Portugal 1864-1940	76
Figura 9. Percentagem de crianças dos 7 aos 11 anos que não freqüentavam a escola. 1890 a 1955	78
Figura 10. Alunos adolescentes e adultos inscritos no ensino primário. 1951-1952 a 1959-1960	78
Figura 11. Pessoal Docente em Serviço nas Escolas do Ensino Técnico Profissional	94
Figura 12. Frequência Global nas Escolas de Ensino Técnico Profissional	97
Figura 13. Indicadores sobre o Ensino Secundário Técnico em 1945 e 1970	98
Figura 14. Estrutura do Decreto Lei nº 37 029, Estatuto do ensino profissional industrial e comercial de 25/08/1948	107
Figura 15. Ensino Profissional Industrial e Comercial	108
Figura 16. Curso de formação industrial de marceneiro embutidor	112
Figura 17. Matrícula e Frequência nas Escolas de Aprendizizes Artífices: 1921 – 1932	125

Figura 18. Matrícula no Ensino Primário e no Ensino Médio. 1920-1970	133
Figura 19. Expansão do Ensino Superior no Brasil. 1929-1969.	133
Figura 20. Matérias e disciplinas dos Cursos Técnicos Secundários	152
Figura 21. Seções de oficinas e ofícios dos estabelecimentos de ensino profissional	153
Figura 22. Organização dos cursos das Escolas Técnicas Secundárias do Distrito Federal. 1932-1934	156
Figura 23. Escolas Técnicas Secundárias do Distrito Federal 1932-1934. Currículo dos Cursos Técnicos Industriais	157
Figura 24. Quadro de mestres e contra-mestres do Ensino Técnico Secundário do Distrito Federal. 1932	159
Figura 25. Distribuição dos professores das Escolas Técnicas Secundárias por seção. DF. 1934.	162
Figura 26. Brasil – Taxas anuais de crescimento. 1920-1945	169
Figura 27. Número de sindicatos e empresas que responderam ao questionário – 1939	190
Figura 28. Estrutura do Dec. Lei nº 4 073, lei orgânica do ensino industrial de 30/01/1942	204
Figura 29. Discriminação dos Cursos Técnicos por sessões	208
Figura 30. Articulação entre os níveis de ensino segundo as Leis orgânicas. 1942-1946	210
Figura 31. Sessões e cursos do ensino industrial básico	212
Figura 32. Cursos industriais básicos: distribuição de carga horária semanal por série	213
Figura 33. Curso de máquinas e instalações elétricas: distribuição de carga horária semanal por disciplina	214
Figura 34. Curso de didática do Ensino Industrial	219
Figura 35. Curso de Administração do ensino industrial	220
Figura 36. Dotações orçamentárias para o ensino industrial, (1910–1910)	222
Figura 37. Rede nacional de ensino industrial. Set. 1944	222